

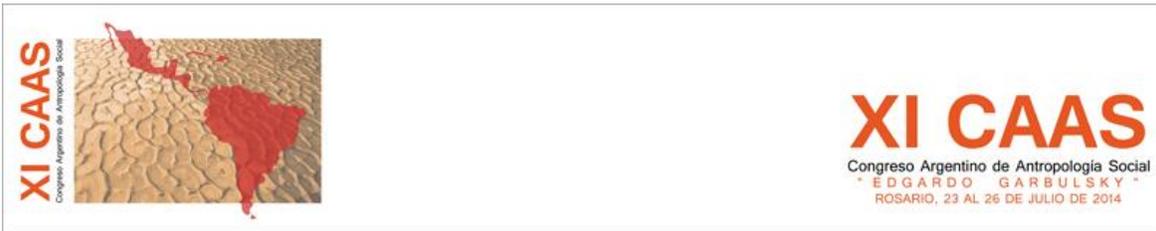
# **O ENSINO DA SOCIOLOGIA: PERCEPÇÕES DE UM ESTUDO ETNOGRÁFICO NA ESCOLA ESTADUAL PROF. ANÍSIO TEIXEIRA/RN.**

Raphaella Câmara, Raphaella Pereira dos Santos Câmara.

Cita:

Raphaella Câmara, Raphaella Pereira dos Santos Câmara (2014). *O ENSINO DA SOCIOLOGIA: PERCEPÇÕES DE UM ESTUDO ETNOGRÁFICO NA ESCOLA ESTADUAL PROF. ANÍSIO TEIXEIRA/RN. XI Congreso Argentino de Antropología Social, Rosario.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-081/1768>



## **XI Congreso Argentino de Antropología Social**

**Rosario, 23 al 26 de Julio de 2014**

### **GRUPO DE TRABAJO**

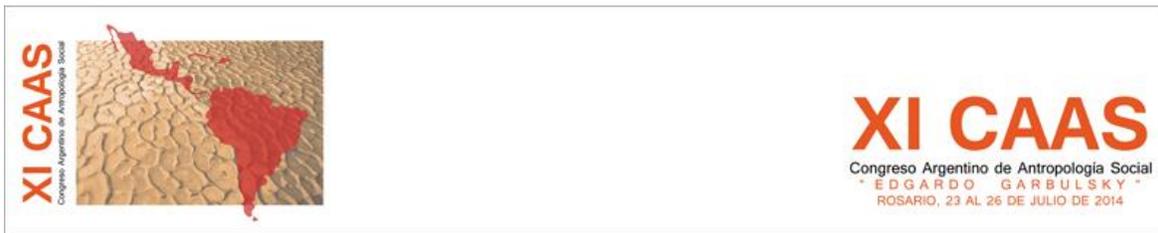
GT 80

### **TÍTULO DE TRABAJO**

O ENSINO DA SOCIOLOGIA: PERCEPÇÕES DE UM ESTUDO ETNOGRÁFICO NA ESCOLA ESTADUAL PROF. ANÍSIO TEIXEIRA/RN

**Nombre y apellido. Institución de pertenencia.**

Raphaella Pereira dos Santos Câmara. Universidade Federal do Rio Grande do Norte



## O ENSINO DA SOCIOLOGIA: PERCEPÇÕES DE UM ESTUDO ETNOGRÁFICO NA ESCOLA ESTADUAL PROF. ANÍSIO TEIXEIRA/RN<sup>1</sup>

Autora: Raphaella Pereira dos Santos Câmara

Bolsista do PIBID – Ciências Sociais

Email: raphaella\_camara@hotmail.com

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Agência Financiadora: CAPES

### I. INTRODUÇÃO

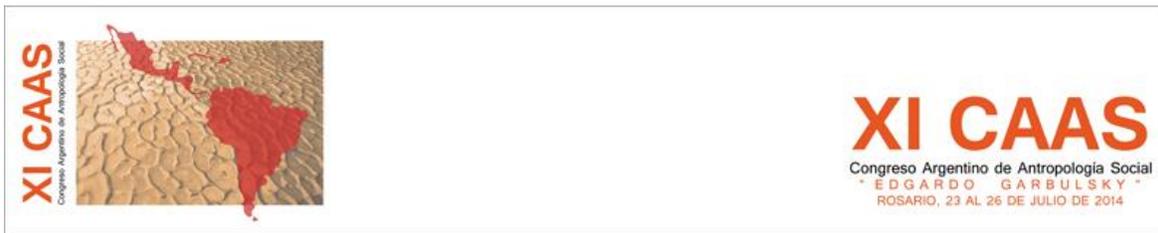
2

Esta pesquisa etnográfica foi realizada durante o período de 2013 e teve relevância importante para o meu processo de aprendizado, envolvendo teoria e prática. Dessa forma participando da proposta escolar e vivenciando uma realidade no qual pude interagir com os alunos, professores e servidores, analisando os mecanismos de organização e participação a comunidade escolar, observar as propostas democráticas da escola.

A pesquisa possui uma abordagem qualitativa, pois busca conhecer a escola como espaço social. A metodologia foi à observação em salas de aula, sua estrutura física, a administração e coordenação da escola, analisando sua gestão democrática e outros ambientes escolares. Fiz um planejamento, roteiro e realizei entrevistas com alunos do Ensino Médio vespertino, professores, diretores, funcionários, mas meu foco principalmente é à sala de aula. Para pesquisa tive como base teórica material

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no II Seminário Internacional Diálogos com Paulo Freire no IFRN e 1º Encontro Estadual de Sociologia da Educação Básica da Paraíba.



bibliográfica no campo da sociologia, educação e antropologia (idéias de olhar, ouvir e ler – Cardoso de Oliveira)

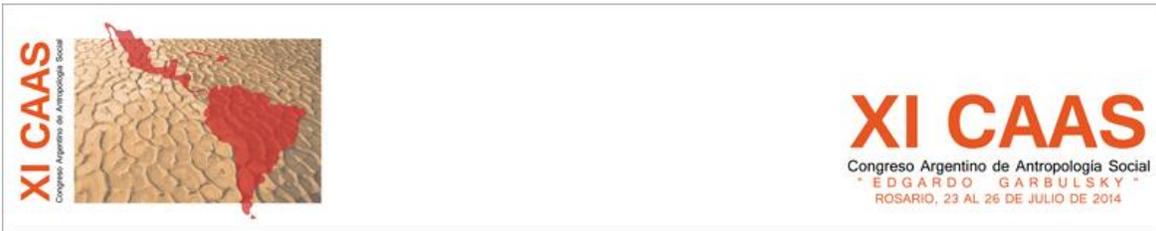
A qualidade da Educação básica é o desafio proposto perante as ações pedagógicas da escola. No âmbito da escola, a dinâmica tem se estabelecido nas relações ocorridas entre os atores sociais que ali desempenham funções específicas que se direcionam ao aspecto de ordem educacional, ou seja, em prol do processo ensino aprendizagem.

A etnografia é resultado de uma das ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da área de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. É um método de olhar de muito perto, que se baseia em experiência pessoal e em participação, que envolve três formas de recolher dados: entrevistas, observação e documentos, os quais, por sua vez, produzem três tipos de dados: citações, descrições e excertos de documentos, que resultam num único produto: a descrição narrativa. Esta inclui gráficos, diagramas e artefatos, que ajudam a contar “a história”.

3

Bogdan e Taylor (1975) definiram a observação participante como uma investigação que se caracteriza por um período de interações sociais intensas entre o investigador e os sujeitos, no meio destes, durante o qual os dados são recolhidos de forma sistemática. Para Georges Lapassade (1991, 1992, 2001), a expressão “observação participante” tende a designar o trabalho de campo no seu conjunto, desde a chegada do investigador ao campo da investigação, quando inicia as negociações que lhe darão acesso a ele, até ao momento em o abandona, depois de uma estada longa. Enquanto presentes, os observadores imergirão pessoalmente na vida dos locais, partilhando as suas experiências.

Por meio desta etnografia a fim de conhecer mais de perto os alunos tive acompanhamento na disciplina de Sociologia, componente curricular obrigatório, ministrada no Ensino Médio da Escola Estadual Professor Anísio Teixeira com sede em Natal/RN. Com essa observação investiguei a gestão democrática do colégio como



construção coletiva, analisando seus pressupostos no processo de ensino de aprendizagem aos alunos do Ensino Médio nas 03 turmas que venho acompanhando no período vespertino, dentre elas são: 1º ano (turma 06), 2º ano (turma 10), 3º ano.

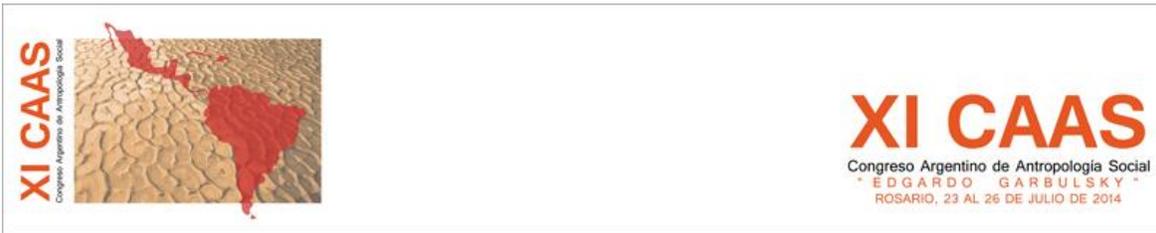
O objeto em estudo é a importância da qualidade da Educação básica, o desafio proposto perante as ações pedagógicas da escola e o incentivo a Sociologia. No âmbito escolar, a dinâmica tem se estabelecido nas relações ocorridas entre os atores sociais que ali desempenham funções específicas, uma vez que se direcionam ao aspecto de ordem educacional, ou seja, em prol do processo ensino aprendizagem.

O objetivo dessa etnografia é relatar minha experiência no ambiente escolar e criar uma visão crítica a cerca da realidade dos alunos. Buscar parâmetros, problemas, propostas e soluções para as adversidades que viriam pela frente. Refletir sobre o papel do professor de sociologia e quais são os recursos didáticos que torna o mais dinâmico. Oferecer ao Ensino Médio, novos métodos de aprendizado, de qualidade à sociedade, preparando o indivíduo moral e intelectualmente para que, de forma autônoma, interprete e seja capaz de criticar e desenvolver expectativas e projetos para o exercício da cidadania, sendo, pois agente transformador do meio em que vive.

4

Um dos objetivos citados de se aproximar da realidade da escola conveniada, a escola em que o projeto do PIBID atua tem como base desenvolver suas ações, integrando assim os diferentes níveis de ensino, buscando conhecer um pouco do perfil dos alunos que estudam na escola e como as pessoas que dividem o mesmo espaço para enxergar os alunos, percebendo quem são os atores sociais e como eles atuam nos espaços de sociabilidade, possibilitando a nos bolsistas um olhar diferenciado dentro de uma perspectiva sociológica, atentando para a realidade dentro do cotidiano deste universo.

## II. DESENVOLVIMENTO

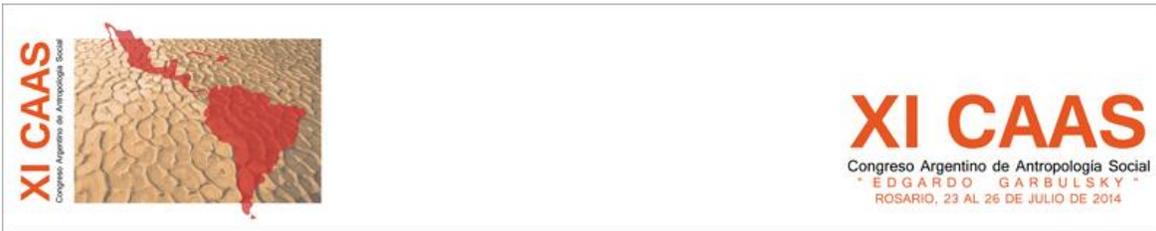


A escola estadual Professor Anísio Teixeira, localizada à Rua Trairi, 480, Bairro Petrópolis, é uma instituição mantida pelo governo do Estado do Rio Grande do Norte gerenciada pela Secretaria de Estado da Educação e Cultura /SEEC/RN, criada pelo Decreto – Lei 6.480, no dia 18 de Setembro de 1974 - portaria de funcionamento nº282/76, de 16/12/1976- Diário Oficial nº 3.907. Desde então, funciona com uma clientela diversificada oriunda de Natal e das cidades que compõem a grande Natal.

Ao longo dos anos, foi notada pela sua localização e qualidade dos serviços prestados à sociedade, a princípio, por meio do Ensino Profissionalizante que funcionou até o ano de 2000, disponibilizado nos cursos de Secretariado, Contabilidade, Administração e Técnicas Bancárias e em seguida, pelo Ensino Médio que o substituiu. A Escola foi fundada em 1973, com a preocupação exclusiva com a formação técnico-profissional. O seu primeiro ano de funcionamento foi no prédio do Atheneu, porém no ano seguinte, passou a funcionar no prédio atual à Rua Trairi. Antes da sua criação, na estrutura física funcionou o Jardim Modelo de Natal, a Escola de Aplicação, extensão da Escola Normal de Natal pra exercer a prática pedagógica; uma Residência Universitária e a Faculdade de Letras e Filosofia da UFRN.

Em 1998, o Governo do Estado criou um projeto para o funcionamento de um Centro de Educação Profissional o “Jessé Pinto Freire” e para isto a sua estrutura precisou ser demolida, para uma construção readaptada. No período da reforma as suas atividades passaram a funcionar no prédio do CAIC - Lagoa Nova e na Rua Santo Antônio, (funcionando desde então como escola de nível Médio, conforme imposta por Lei), onde ficaram por cerca de três anos. Os alunos têm faixa etária entre 14 e 17 anos, no diurno, e 17 e 65 anos no noturno. Muitos desses por necessidades mais urgentes abandonam o curso e dedicam o tempo para o trabalho, desses a predominância é no turno noturno, que amarga todo ano uma taxa de mais 45% de abandono.

É característico do turno noturno, receber em quase sua totalidade alunos que cursaram Educação de Jovens e Adultos, outros que iniciaram o Ensino Médio e estão

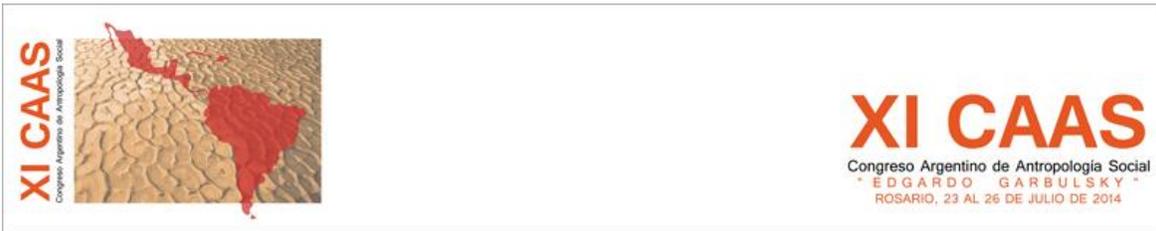


retornando para concluir e outros que terminaram há algum tempo pelo menos um curso fundamental, e interrompeu a vida escolar por motivo de gravidez, casamento e/ou trabalho, encontram-se com dificuldades de aprendizagens em leitura e escrita, operações básicas de matemática e em conteúdos de Química e Física, e estão tentando reforço escolar visando a melhoria da qualidade de vida por meio do acesso à universidade e qualificação profissional.

A clientela do diurno dispõe de mais tempo para estudar, alguns recebem a visita da família na Escola por meio de convite e voluntariamente, provocando assim no ambiente escolar um maior comprometimento por parte de todos. Poucos são os que abandonam a Escola por motivo de trabalho, e outros poucos por morarem distante e viverem momentos de dificuldades financeiras na família. Muitos são estagiários no mercado de trabalho, como menor aprendiz, por estarem cursando o Ensino Médio em nossa escola.

“Na metrópole”, o autor J.G. Magnani nos auxilia na compreensão da lógica dos espaços de socialização, adaptando nosso olhar na identificação de ferramentas utilizadas pelos atores sociais e como as utiliza, (no caso identificando o trajeto, o circuito, a mancha e o pedaço) a relevância dessa etapa de reconhecimento nas nossas futuras ações dentro da escola.

A instituição funciona em três turnos sendo os horários de entrada às 07horas, às 13h00min e às 19h00min, nos turnos matutino, vespertino e noturno respectivamente, perfazendo um total de quatro horas de trabalho pedagógico, com tolerância de 15 minutos em todos os turnos. É uma escola que possui uma infraestrutura com 16 salas de aula, biblioteca comunitária, almoxarifado, oficina de educação especial, oficina de artes, laboratório de informática, sala de secretaria, sala de direção, sala de arquivo, sala de reprografia, sala dos professores, sala de coordenação pedagógica, sala de vídeo, sala do PIBID/UFRN, oficina de musica Garibaldi Romano todas equipadas com máquina de refrigeração.

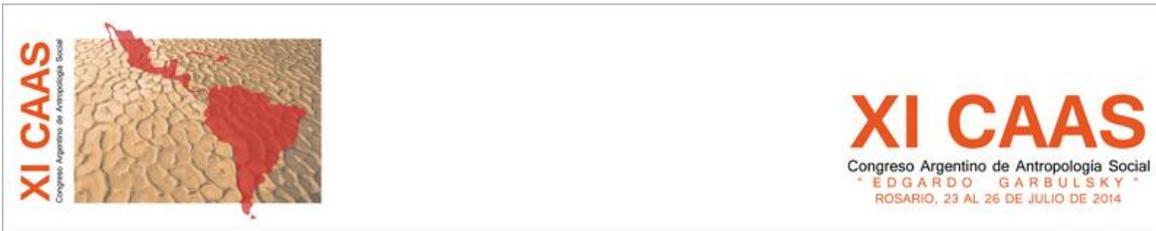


Com relação ao Conselho Escolar sua formação constitui uma instituição normativa, consultiva e deliberativa, formada por uma diretoria, e um grupo de 12 membros titulares, 12 suplentes e eleitos em Assembléia Geral Ordinária para um mandato de 02 anos, para que toda escola participe do processo administrativo. São eleitos através do voto direto. A Diretoria é formada por um Presidente, um Vice Presidente, um Secretário e um Tesoureiro. Os membros do Conselho do Anísio são professores, pais de alunos, servidores da Escola, representantes da Comunidade e alunos, totalizando os 24 membros.

O Conselho tem contribuído para favorecer a transparência das ações realizadas pelos que a dirigem, sejam ações de dimensão pedagógica, ou ações de dimensão administrativa: distribuição dos recursos financeiros da Escola Estadual Anísio Teixeira. É um Conselho que tem um Estatuto e autonomia própria, porque trata das questões da Escola, que são encaminhadas por todos os participantes da comunidade escolar. Reúnem-se todos os meses em reuniões regulares e sempre que necessário convoca seus integrantes para reuniões extraordinárias. É um Conselho Escolar atuante, e que tem encontrado apoio na atual administração, porque diretamente tem contribuído com coerência e qualidade com ações socioeducativas para uma melhor organização e para benefício de todos que fazem parte da Escola Estadual “Professor Anísio Teixeira”.

Para ser vista como uma das melhores escolas públicas do Estado, conta com o esforço e competência de 62 professores, 98 funcionários, 36 administradores e uma média de 1750 alunos. Dentre aqueles, estão os profissionais da equipe pedagógica, que é formada por um coordenador geral e outros pedagogos os quais se distribuem nos três turnos. A escola é composta por sala da direção, secretaria, supervisão, sala dos professores, biblioteca, almoxarifado, laboratório de Ciências (em condições de ampliação), arquivo, banheiros de servidores, de alunos, copa, cozinha, Grêmio Estudantil, Conselho Escolar e caixa escolar.

A Sala de multimídia serve como recurso educativo, o uso da multimídia, é uma iniciativa para enriquecer as práticas pedagógicas dos professores desta escola usufruindo-se da tecnologia da comunicação para diversificar suas atividades na sala



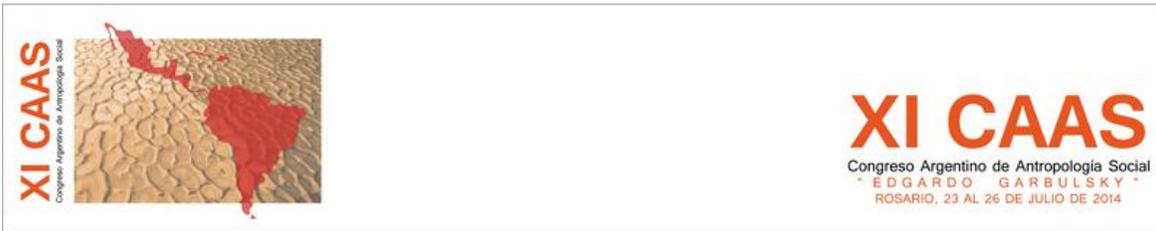
de aula. O professor planeja suas aulas, tendo como suporte a grade de programação encaminhada pelo MEC, encarte da revista TV Escola e junto às equipes responsáveis por estas salas, organiza cronogramas e recebe os alunos de acordo com o conteúdo planejado.

Enquanto o laboratório de Informática é um espaço dotado de 42 computadores, com infra-estrutura específica para a pesquisa e documentação de conteúdos informatizados, pesquisados pelo aluno, sujeito da ação pedagógica. O aluno do Anísio tem acesso às informações, sob a orientação de um profissional que está para dar aos alunos toda ajuda necessária para encontrar as informações complementares aos conhecimentos teóricos, fornecidos pelos professores em sala de aula enriquecendo o processo de ensino aprendizagem. A Escola recebeu uma lousa digital. A lousa digital trata-se de um computador de mesa, com a lousa digital conectada como seu 'monitor'. A lousa digital é, assim, uma grande tela, sensível ao toque (tecnologia touchscreen), que permite que os alunos possam visualizar o mesmo conteúdo, havendo interação com o recurso de tela sensível ao toque.

8

A Biblioteca do Anísio cada ano amplia o número de livros com um acervo de livros para pesquisa e livros de literatura que auxiliam que estão como suporte para o livro didático. A Escola dispõe de computadores e de funcionários que ajuda o aluno na sua pesquisa e com a finalidade de ampliar seus conhecimentos, interagindo com o conteúdo dos livros, seja de forma individual ou grupal, zelando pela prática da leitura e a familiaridade com os escritores, e a prática da escrita.

Diferente da maioria das escolas públicas, o Anísio Teixeira dispõe de uma equipe de profissionais e de materiais e serviços voltados para alunos com necessidades especiais. Existe uma “Sala de Atendimento Multifuncional”, onde três intérpretes de LIBRAS atuam sob a supervisão de uma coordenadora, sendo uma para cada turno. Embora tenham recursos que facilitem e se tornem práticos os trabalhos dos professores e a aprendizagem dos alunos, existem situações problemáticas que precisam ser solucionadas como a falta de uma quadra de esportes influi diretamente



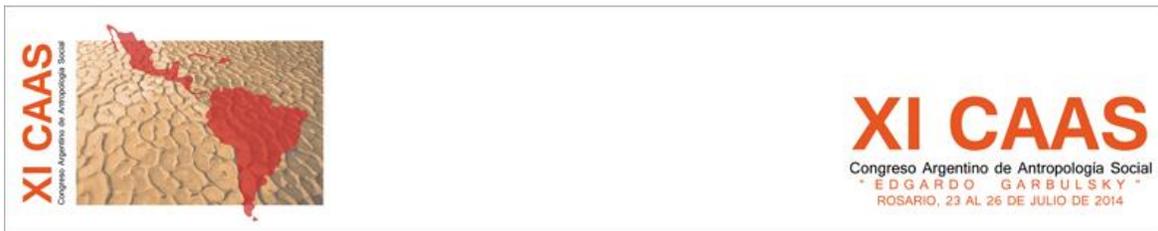
no desenvolvimento dos alunos, pois as aulas de educação físicas ficam defasadas já que a parte prática não é trabalhada.

Um dos principais problemas da escola é com relação à refrigeração das salas de aula. Na sua maioria não são climatizadas e o calor torna-se um fator de impedimento no bom andamento das aulas; pois os alunos reclamam que o calor faz com que eles fiquem em outras dependências da escola. A equipe escolar justifica que a instalação ar-condicionado não é viável até o momento porque as instalações elétricas são muito antigas e isso ocasionaria a interrupção de toda a energia elétrica do prédio. Os funcionários como inspetores, porteiros, faxineiros e cozinheiros não têm a mesma relação de proximidade que professores e coordenadores. Eles não freqüentam a sala dos professores, até mesmo por uma questão de divisão de horários e funções: no momento em que os professores estão em horário de intervalo, é quando a merenda é servida aos alunos, aumentando assim a demanda da cozinha e da limpeza, pois o fluxo de pessoas aumenta nos corredores.

9

Portanto a escola apresenta um bom espaço de convivência, um ambiente com estrutura “boa” no geral embora tenha um acervo regular (ou “satisfatório para pesquisa”, como consta no PPP) com muitas obras de Câmara Cascudo e várias mesas, a biblioteca parece um local inóspito para estudar: as mesas estão sempre arrumadas, sem livros sobre elas, mostrando que raramente são desarrumadas por alguém que esteja estudando. As prateleiras parecem quase nunca serem visitadas e os livros nunca folheados e/ou emprestados; as janelas dão para o pátio comprometendo o silêncio e a tranqüilidade necessária para estudar.

Quanto à dimensão política da escola pode ver analisando o PPP (plano político pedagógico) que o Conselho Escolar diz ser uma instituição normativa, consultiva e deliberativa, formada por uma diretoria, e um grupo de 12 membros titulares, 12 suplentes e eleitos em Assembléia Geral Ordinária para um mandato de 02 anos, para que toda escola participe do processo administrativo. São eleitos através do voto direto. A Diretoria é formada por um Presidente, um Vice Presidente, um Secretário e um Tesoureiro. Os membros do Conselho do Anísio são professores, pais de alunos,

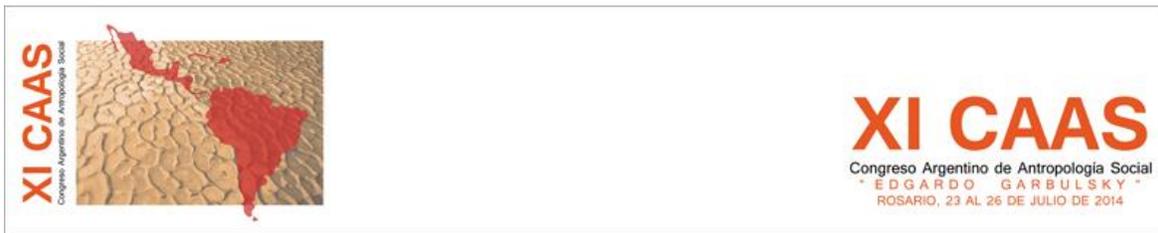


servidores da Escola, representantes da Comunidade e alunos, totalizando os 24 membros.

O Conselho tem contribuído para favorecer a transparência das ações realizadas pelos que a dirigem, sejam ações de dimensão pedagógica, ou ações de dimensão administrativa: distribuição dos recursos financeiros da Escola Estadual Anísio Teixeira. É um Conselho que tem um Estatuto e autonomia própria, porque trata das questões da Escola, que são encaminhadas por todos os participantes da comunidade escolar. Reúnem-se todos os meses em reuniões regulares e sempre que necessário convoca seus integrantes para reuniões extraordinárias. É um Conselho Escolar atuante, e que tem encontrado apoio na atual administração, porque diretamente tem contribuído com coerência e qualidade com ações socioeducativas para uma melhor organização e para benefício de todos que fazem parte da escola.

A Caixa Escolar (Unidade Executora) é uma entidade jurídica de direito privado, com representação de pais, professores, funcionários da Escola e da Comunidade. Como pessoa jurídica, também a Caixa escolar do Anísio Teixeira possui autonomia para exercer direitos e contrair obrigações com os recursos recebidos dos órgãos governamentais e se for o caso de entidades públicas e privadas, doações e outros. Tem como missão administrar esses recursos através de uma Diretoria, Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal e tem as funções específicas de acordo com o seu estatuto. A Caixa Escolar tem garantido o fortalecimento desta Escola, visando a sua autonomia em 03 (três) vertentes: administrativa, pedagógica, financeira.

Grêmio estudantil é uma Instituição importante para os alunos desta Escola, porque oferece oportunidade para dialogar e debater junto aos gestores e professores idéias comuns favorecendo o exercício da cidadania. A direção do Anísio tem apoiado essa Instituição, valorizando as iniciativas que estejam dentro dos padrões da normalidade e que visem o desenvolvimento de ações construtivas, benéficas para toda a comunidade escolar. E sempre que está ao alcance atende as reivindicações. A Escola Estadual “Professor Anísio Teixeira”, mantém parcerias com diversas Instituições locais como: ALIANÇA FRANCESA; AMATRA 21; BEMFAM; CAERN; CDF;



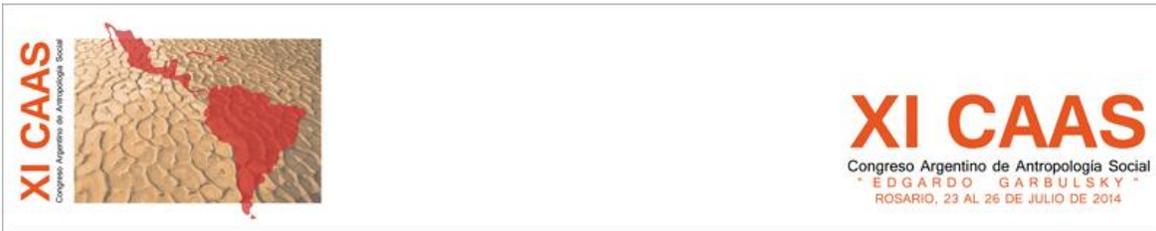
CONEXÃO CURSOS; CORREIOS; IEF; IEL; LIVRARIA CÂMARA CASCUDO; LOJA DO ATLETA; LOJA OLIMPICA; UFRN; UNP

A escola apresenta alguns projetos, dentre eles são: os PIBID de Sociologia e Física; os programas “Ensino Médio Inovador” e o “Ensino Médio Diferenciado Noturno”. O Programa Ensino Médio Diferenciado Noturno conta com 10 turmas compostas por um número que varia entre 35 e 45 alunos por sala de aula. Este programa objetiva combater a repetência e a evasão característica do turno noturno e considera que o aluno matriculado neste período é majoritariamente formado por estudantes trabalhadores e o ensino curricular é planejado em torno dessa constatação.

Já o Programa Ensino Médio Inovador – PROEMI, instituído pela Portaria nº 971, de 09 de outubro de 2009, iniciativa a promover uma nova organização, reestruturar o currículo do ensino médio incorporando novas formas de ensino e objetiva fortalecer propostas inovadoras que articulem trabalho, ciência e tecnologia de maneira a atender as expectativas dos estudantes da instituição. Integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, como estratégia do Governo Federal para induzir a reestruturação dos currículos do Ensino Médio. Para isto se utiliza das oficinas do Pro EMI cujas disciplinas passam a fazer parte do currículo. Oficinas essas, implantadas no sexto horário, com alternativas especiais de preparação para o ENEM e VESTIBULAR, buscando articular e interagir Inter disciplinadamente no ensino, nos eventos escolares, nas viagens de estudo e aula de campo, em torno de um princípio geral que se denomina: EDUCAÇÃO HUMANA.

A escola não conta com o "Mais Educação" que é voltado para o ensino fundamental, já que em suas instalações funcionam apenas o Ensino Médio. Segundo a diretora, M<sup>a</sup> Auxiliadora Leite, é difícil qualificar as ações do PIBID na escola, pois cada um atua de uma forma diferente, mas ela aponta a importância do PIBID de Ciências Sociais por ver que é bem atuante nas atividades da escola e se faz sempre presente.

Os projetos de reestruturação curricular possibilitam o desenvolvimento de atividades integradoras que articulam as dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e tecnologia, contemplando as diversas áreas do conhecimento. O programa do PIBID

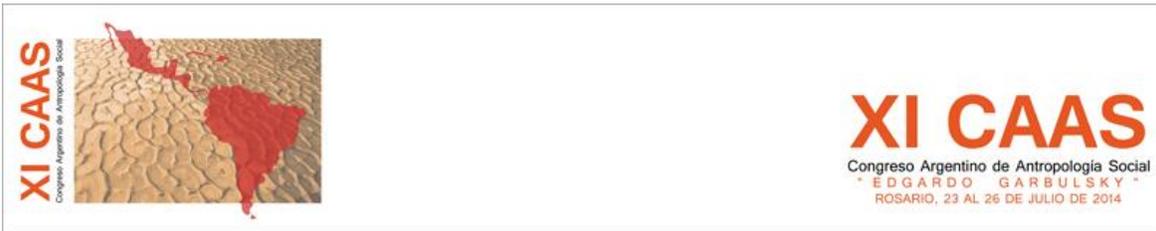


pertence ao Ministério da Educação, gerenciado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), cujo objetivo maior é o incentivo à formação de professores da Educação Básica e a elevação da qualidade da escola pública.

Sendo um programa de iniciação à docência, os participantes são alunos dos cursos de Licenciatura que, inseridos no cotidiano de escolas da rede pública, planejam e participam de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, e que buscam a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. As equipes, em diversas áreas do conhecimento, são formadas por estudantes de graduação, professores das escolas públicas conveniadas (supervisores) e coordenadores da área (professores da UFRN).

As atividades extraclases fazem parte do cotidiano da Escola e visam socializar o cidadão aluno, proporcionando relações significativas numa perspectiva de formação do conceito positivo no desenvolvimento do senso de responsabilidade, conquista de autonomia, subtraindo o egocentrismo, aprendendo a interagir, favorecendo a interdependência e a participação em atividades coletivas. Objetivam a descoberta de talentos e a formação de grupos culturais. A ênfase é dada na forma como o educando se manifesta em relação ao objeto do conhecimento, num processo de discussão dos seus interesses e tendências, descobrindo formas de desenvolvimento pessoal e cultural.

Neste prisma se fará a formação de grupos e conseqüentemente a história de cada um em termos de origens, necessidades, aspirações, lutas e conquistas na busca do reconhecimento e valorização da cultura. Pude observar nesse âmbito escolar que há falta de professores específicos em algumas disciplinas que são estabelecidas pelo MEC, secretaria da Educação e são obrigatórias nas grades curriculares da escola, bem como o fato de outros professores que não são formados na área que atua, dão aulas de outras disciplinas para completar a carga horária ou a carência de professores, como é o caso do 2º ano vespertino que não tem professores em algumas disciplinas, segundo depoimento de alunos.

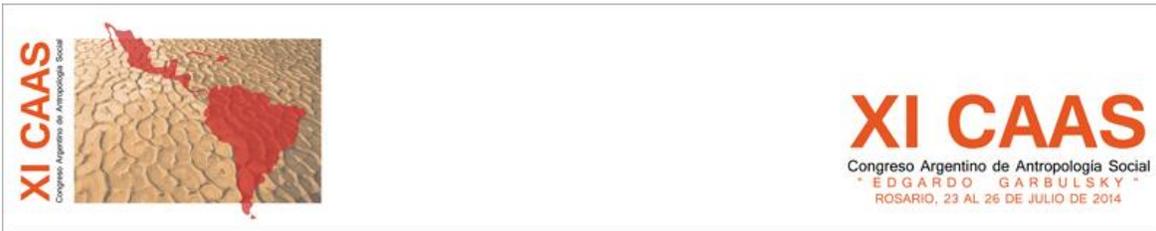


O “Anísio” não é somente um espaço de aprendizado para os alunos, mas representa também o “pedaço” (MAGNANI, 2002) onde eles vão encontrar seus pares. A missão da escola é oferecer ao Ensino Médio de qualidade à sociedade considerando o contexto social no qual o indivíduo está inserido, preparando-o moral e intelectualmente para que, de forma autônoma, interprete e pense a realidade autônoma, tornando-se capaz de criticar e desenvolver expectativas e projetos para o exercício da cidadania, sendo, pois agente transformador do meio em que vive.

Na turma do 1º ano, o professor perguntou aos alunos o nome de cada um, onde moram, e se gostam ou não de estudar, qual escola veio antes de ingressar no Colégio Anísio Teixeira e qual profissão eles pretendem ser no futuro. Mesmas perguntas foram feitas aos alunos do 2º ano, o que pude notar que esses alunos dessas respectivas turmas não trabalham e a grande parte não moram perto da escola, vem de bairros como Mãe Luiza, Zona Norte, Alecrim, Genipabu praia, Areia Preta, dentre outras localidades. Também observei o fato da maioria almejar um curso de “status” como engenharia, medicina, direito, fisioterapia, embora se sentem com pouca expectativa de prestar o Enem e ingressar numa universidade Federal. Outros não sabem qual curso pretende fazer e não pensam em entrar em faculdade por se acharem incapazes e já tem em mente que se forem entrar numa faculdade que seja privada por meio do “Fiéis” ou bolsas integrais/parciais.

No 1º ano ainda notei a falta de organização com relação às cadeiras, a sala estava um pouco bagunçada, as cadeiras não estavam em ordem, não dava a idéia de hierarquia entre professor e aluno, assim como os rapazes são os que dominam a sala de aula, por conversarem muito, tirarem brincadeiras, interagirem com o professor. A turma mostra interesse pela disciplina de Sociologia, embora muitos durante a aula apenas participasse dialogando com o professor, mas vejo uma resistência neles por não anotarem nada no caderno e não levam o livro para escola.

Quando conversei com alguns alunos desta sala, procurei saber se gostavam de ver filmes, documentários, ouvir músicas e se sabiam fazer arte por meio de desenhos, pinturas, grafites. E par minha surpresa alguns alunos fazem “grafites” como “hobby”,

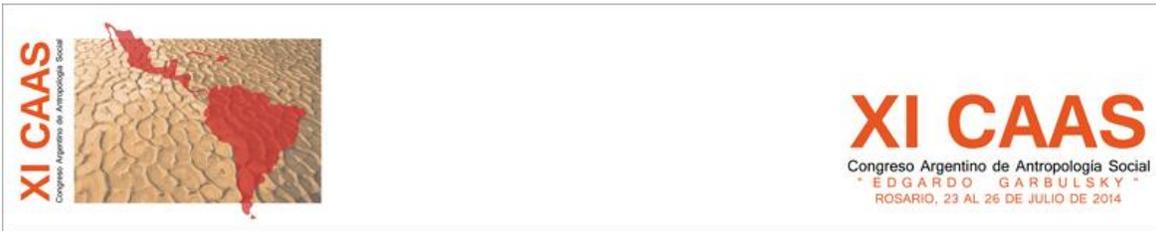


porque gostam e é uma forma de se ocupar, além disso, os alunos sugeriram que as aulas fossem voltadas para discussão de debate, observação de filmes e resumos dos mesmos, bem como dos capítulos do livro trabalhado e dinâmicas abordando o conteúdo ministrado pelo professor.

O debate em torno das questões educacionais tem gerado muitas controvérsias. Não se pode negar, por exemplo, a ampliação, nas últimas décadas, das oportunidades educacionais. No âmbito específico das práticas escolares, o próprio sentido do que seja “educação” amplia-se em direção ao entendimento de que os aprendizados sobre modos de existência, sobre modos de comportar-se, sobre modos de constituir a si mesmo para os diferentes grupos sociais, particularmente para as populações mais jovens se fazem com a contribuição inegável dos meios de comunicação.

“O processo tradicional de ensino não é mais capaz, sozinho, de realizar esta tarefa, está além de suas possibilidades, hoje a educação precisa ultrapassar a sala de aula e atender às necessidades imediatas da sociedade” (GOMES, 1981). A inclusão de novas formas de construir o processo de ensino aprendizagem é uma medida necessária para uma formação integral e adequada às características culturais do cidadão das sociedades modernas. O cinema torna-se uma proposta educativa evidente, quando representa um instrumento de mudança social, pelas vias das técnicas e da ciência. Considerando como uma ferramenta educacional tem a oportunidade de inserir na sala de aula como possibilidade do processo educacional e percorre etapas: impressão da realidade, identificação e interpretação.

Para Duarte (2006:17) “ver filmes é uma prática social tão importante do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto à leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais.” Dentro desse contexto da utilização do cinema como veículo de ensinar temos a oportunidade de focar aspectos históricos, literários e cinematográficos, seja de forma separada e/ou em conjunto. Através destas possibilidades podemos trabalhar com os temas transversais, estabelecidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), estes constituem uma possibilidade do saber, da memória, do raciocínio, da imaginação, e da estética entre outros que visem à

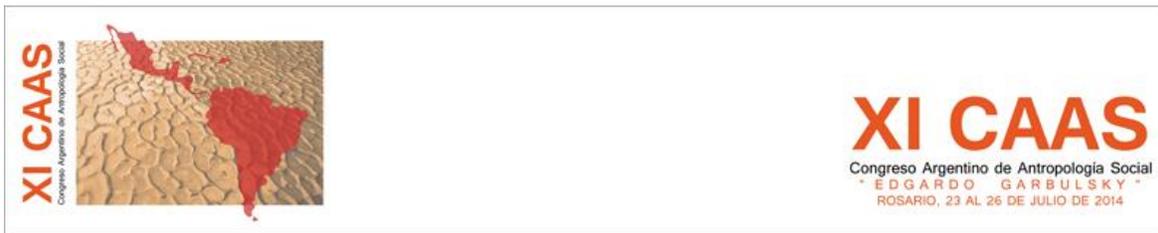


integração dos saberes. Trata-se de assistir filmes com intenção pedagógica e não para formar meros cinéfilos.

Já na turma do 3º ano, as cadeiras estavam em ordem, mas somente uma aluna compareceu para assistir aula no primeiro dia de volta às aulas, houve falta de compromisso dos alunos o que me deixou bastante assustada e preocupada por se tratar do último ano do Ensino Médio e está perto do ENEM, vestibular. Enquanto na turma do 2º ano (turma 10) notei muitos grupos de alunos divididos como o lado direito da sala não interagiu com o professor, já o meio e o lado esquerdo interagiam bastante, fazendo questionamento, perguntas, citando experiências de vida, debatendo o conteúdo abordado em sala. As cadeiras são em filas organizadas, mas a sala era quente e a turma apresentou ser agitada.

Assim que terminou a aula do 2º ano foi o intervalo, os alunos faziam uma fila grande para pegar o lanche. Nesse intervalo fui à sala dos coordenadores e não havia funcionários assim como não tinha na coordenação, ambos ambientes fechados. Após resolvi ir à sala dos professores e observei que estavam lanchando a mesma refeição dos alunos, os professores eram descontraídos, simpáticos e preocupados com os alunos, no bem estar deles, naquela sala era um ambiente de agitação, movimentação constante, de conversas informais e formais e com entradas de alunos querendo conversar com os professores.

Pontos fortes da escola: elaboração de projetos pedagógicos; troca de informações entre professores que geram melhoria no trabalho pedagógico; bons instrumentos de avaliação das atividades e de participação; diversidade na estratégia de ensino, como a prática de oficinas, aulas de campo e aulas diferenciadas para facilitar e promover uma aprendizagem significativa; bom relacionamento entre os professores alunos; condições favoráveis para o desenvolvimento do trabalho pedagógico; participação efetiva na formação continuada oferecida; desenvolvimento de estratégias para superação das dificuldades de aprendizagem; controle de entrada e saída, com a participação dos vigias do portão em consonância com a coordenação



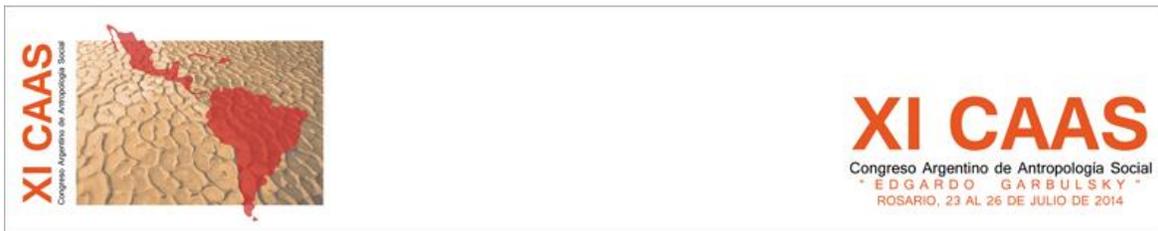
pedagógica, professores e direção escolar tendo em vista a organização e a segurança de toda a comunidade escolar.

Já os pontos fracos são: falhas na circulação de informações entre diferentes equipes de trabalho; dificuldade na conservação do patrimônio público; pouco envolvimento e compromisso de alguns alunos; dificuldade de conscientizar os alunos quanto a hábitos e estilos de vida saudável; evasão escolar no noturno; formação deficitária de professores na utilização de novos recursos tecnológico; dificuldade de leitura, interpretação e escrita. As dificuldades encontradas foram à falta de professores, as salas de aulas não serem climatizadas, com pouca circulação de vento, tinha em média 02 ventiladores de teto, algumas paredes riscadas, falta de recursos para retroprojeter, vídeo a fim de diversificar a aula.

Segundo Genzuk (1993) etnografia é um método de olhar de muito perto, que se baseia em experiência pessoal e em participação, que envolve três formas de recolher dados: entrevistas, observação e documentos, os quais, por sua vez, produzem três tipos de dados: citações, descrições e excertos de documentos, que resultam num único produto: a descrição narrativa. Esta inclui gráficos, diagramas e artefactos, que ajudam a contar “a história”.

No livro “10 Competências para ensinar” evidenciam que “aprender exige tempo, esforços, emoções dolorosas, angústia do fracasso, medo do julgamento de terceiros. O professor deve saber aplicar estratégias que intensifiquem o desejo de aprender. Antes do ingresso na cultura escrita, já muitas crianças oriundas de meios favorecidos apresentam esta vontade. Este trabalho terá de ser realizado pelo professor com as outras (como poderia a criança desejar o domínio de uma coisa que mal imagina que existe”?). (PHILIPPE, 2000).

A maioria das pessoas interessa-se, em alguns momentos, pelo jogo da aprendizagem, se lhes oferecem situações abertas, estimulantes, interessantes. No entanto, há maneiras mais lúdicas do que outras de propor a mesma tarefa cognitiva, pode-se aprender rindo, brincando, tendo prazer. Quanto à atividade, seu sentido



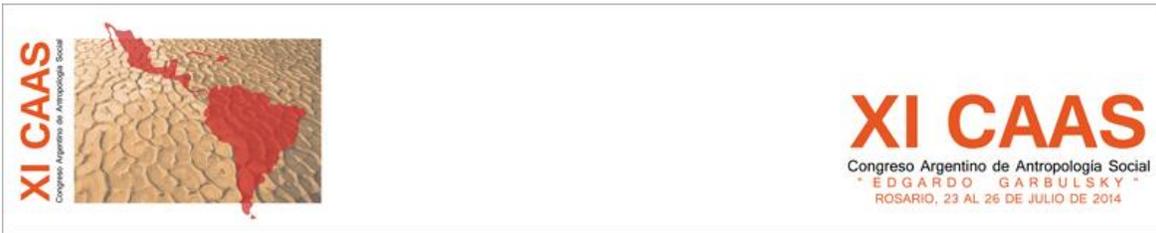
depende da possibilidade de escolher o método, os recursos, as etapas de realização, o local de trabalho, os prazos e os parceiros. Quando a atividade não tem nenhum item escolhido pelo aluno, esta tem poucas chances de envolvê-lo. Qualquer um é capaz de propor atividades equivalentes em certos momentos (PHILIPPE, 2000).

Bogdan e Taylor (1975) definiram a observação participante como uma investigação que se caracteriza por um período de interações sociais intensas entre o investigador e os sujeitos, no meio destes, durante o qual os dados são recolhidos de forma sistemática. Para Georges Lapassade (1991, 1992, 2001), a expressão “observação participante” tende a designar o trabalho de campo no seu conjunto, desde a chegada do investigador ao campo da investigação, quando inicia as negociações que lhe darão acesso a ele, até ao momento em o abandona, depois de uma estada longa. Enquanto presentes, os observadores imergirão pessoalmente na vida dos locais, partilhando as suas experiências.

### III. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de dados a partir dessa etnografia revelou que é possível pensar em questões relacionadas aos modos com que os sujeitos pesquisados se inserem nas práticas pedagógicas, como também remete ao fato de que é imprescindível existir a formação permanente do professor de Sociologia e dos demais profissionais da escola diretamente envolvidos no processo de formação educacional.

Isso reflete na importância do desejo de saber à decisão de aprender, no qual pude notar ser um caminho tortuoso. Ensinar é, portanto, reforçar a decisão de aprender, estimular o desejo de saber. Logo, o que foi exposto aponta a escola Anísio Teixeira como uma das escolas mais assistidas da rede pública, porém denuncia vários de problemas tanto a sua dimensão física, quanto ao ensino. O desafio de nós bolsistas do PIBID da UFRN talvez seja desnaturalizar qualquer mito construído em torno da escola, seja ele positivo ou negativo, e encarar sua realidade: fazer nosso trabalho a partir do que se ver, daquilo que se ouve e do que sente no cotidiano da escola.



Mesmo frente às fragilidades e necessidades encontradas, o desafio é garantir o aprendizado, desenvolvendo competências e construindo habilidades para a formação de cidadãos atuantes na sociedade, oferecendo instrumentos que oportunizem a compreensão da realidade, favorecendo ao aluno, relações sociais cada vez mais amplas. Os bolsistas e estagiários da Universidade Federal do Rio Grande do Norte tem papel essencial de facilitar a integração dos jovens de grupos diversificados no contexto social.

O aluno deve ser estimulado a exercitar a sua condição de cidadania, desenvolvendo expectativas em relação ao conjunto da sociedade. Busca-se ainda, criar mecanismos para a compreensão da realidade como um todo, contribuindo para a formação de cidadãos plenos e atuantes, buscando seus valores éticos e morais, que participem, opinando, criticando, operando, num processo de transformação da sociedade.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

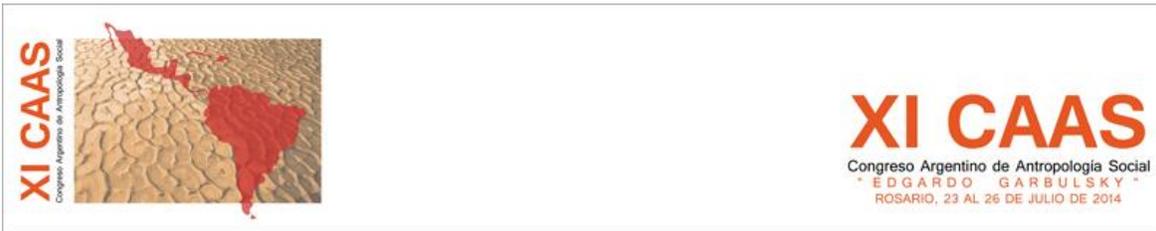
Bogdan, R. e Taylor, S. (1975). Introduction to qualitative research methods: A phenomenological approach to the social sciences. New York: J. Wiley.

DUARTE, Rosálio. Cinema e Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2ª Ed., 2002, p. 128.

Genzuk, M. (1993). A Synthesis of Ethnographic Research. Occasional Papers Series. Center for Multilingual, Multicultural Research (Eds.). Center for Multilingual, Multicultural Research, Rossier School of Education. Los Angeles: University of Southern California

GOMES, Paulo Emílio. Crítica do cinema no suplemento literário, v. 1, Rio de Janeiro: Paz e terra, 1982.

Lapassade, G. (1991). L' Éthnosociologie. Paris: Méridiens Klincksieck.



Lapassade, G. (1992). La méthode ethnographique (observation participante et ethnographie de l'école): <http://www.ai.univ-paris8.fr/corpus/lapassade/>

Lapassade, G. (2001). L' observation participante. Revista Europeia de Etnografia da Educação. 1. pp. 9 – 26.

MAGNANI, J.G.C. A etnografia como prática e experiência. **Horizontesantropológicos**, Porto Alegre, 2009, ano 15, n 32, p. 129-156, jul/dez.

\_\_\_\_\_ Quando o campo está na cidade: fazendo antropologia na metrópole. In: \_\_\_\_\_; TORRES, L. (Orgs.). **Na metrópole: textos de Antropologia Urbana**. 2 ed. SP: Edusp-FAPESP, v. 1, p. 15-53, 2002.

PHILIPPE, Perrenoud. 10 Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre, Artmed. Editora. 2000

## ANEXOS



**XI CAAS**  
Congreso Argentino de Antropología Social



**XI CAAS**

Congreso Argentino de Antropología Social  
" EDGARDO GARBULSKY "  
ROSARIO, 23 AL 26 DE JULIO DE 2014





21



XI CAAS  
Congreso Argentino de Antropología Social



**XI CAAS**  
Congreso Argentino de Antropología Social  
" EDGARDO GARBULSKY "  
ROSARIO, 23 AL 26 DE JULIO DE 2014

